

Índice

Prefácio	11
Introdução	13
 Capítulo I — Na sombra de Burnay	19
Banco Lusitano — ponto de encontro e de rotura	21
Franquismo	29
Antecipando o futuro	30
Preparando a expansão	31
A oportunidade dos superfosfatos	33
Concorrência	34
 Capítulo II — A decisão óbvia: Barreiro	37
Azeite: a primeira pedra	37
O sonho em movimento	39
Financiamento	40
A tradição da cortiça	42
Regicídio	44
Investimento e risco	46
Stinville e o projecto do Barreiro	47
A entrada nos têxteis	49
A marcha da construção das fábricas de Santa Bárbara	50
Henry Burnay e Alfredo da Silva	53
Um mercado em definição	54
<i>A Agricultura</i> : manter a concorrência em respeito	56
A primeira década da CUF de Alfredo da Silva	60
 Capítulo III — A CUF e a implantação da República	62
República e movimentos sociais	64
Ultimato	67
Visita de Brito Camacho ao Barreiro	72
1911	81
O conteúdo do «Impresso»	82

Capítulo IV — Construindo uma cultura	92
Obra social e paternalismo empresarial	92
O Bairro Operário	94
Burnay-Weinstein: a passagem do testemunho	96
1912: ano do Juízo	101
A CUF em Espanha	103
A vigilância permanente dos mercados	104
As saboarias CUF: a fábrica do Freixo	105
O negócio dos sabões no Porto	107
A aquisição da fábrica nos tempos da CAF	108
Capítulo V — Economia de Guerra	109
O caso Bachofen	110
<i>A Agricultura</i> : voz de Alfredo da Silva	112
Contra o tabelamento	117
Os avanços e recuos legislativos	118
«Toca a cultivar»	119
A CUF e os interesses ingleses	121
O caso Weinstein	121
Presidente da CUF	129
Alfredo da Silva e Weinstein	130
Capítulo VI — Alfredo da Silva: Senador da República	133
Um homem da ordem num país em desordem	133
Alfredo da Silva senador	138
A morte de Sidónio e o apertar do cerco parlamentar a Alfredo da Silva	141
Capítulo VII — O tempo dos atentados	146
De fora para dentro	148
A CUF e o pós-guerra	153
Sociedade Geral	154
A vocação marítima da Sociedade Geral	156
Os atentados de Lisboa	157
A herança Weinstein	158
Madrid, 1920	161
A esperança em Liberato	162
O terceiro atentado	164
Um choque de titãs	166
Capítulo VIII — O tempo do exílio I	169
O Grupo CUF-SG-TOTTA	169
Sociedade Geral: autonomia nos transportes marítimos	170

Capítulo IX — O tempo do exílio II — CUF Espanha	177
A Compañía Unión Fabril	177
Contexto da criação da CUF-ES	178
A CUF em Espanha: os intermediários e a visibilidade	180
O percurso inicial da CUF-ES	181
Joaquín Codorníu y Bosch, o sócio conveniente	183
Nicolás de Goyri O'Neill, o encarregado da secção «Espanha»	184
Outro protagonista: Ferreira Dias	186
O contexto de Sevilha e o <i>barrio</i> de San Jerónimo	187
Localização da Fábrica Unión Fabril Española	188
Os terrenos, as condições e as aquisições	188
A construção da fábrica: as instalações fabris e as vias-férreas	188
A alfândega e os atrasos no envio dos materiais	189
O rio e as vias-férreas	190
As instalações fabris	190
A mão-de-obra	192
É legítimo falar em lógica de grupo?	194
 Capítulo X — Alfredo da Silva e as tapeçarias de Pastrana	 197
A difícil autorização do arcebispo	197
A novidade	199
Preocupações colaterais	200
 Epílogo	 203
Apêndice Documental	205
Notas	293
Bibliografia	343
Siglas	363
Índice Onomástico	365